

PLATAFORMA BIBLON: rede social de leitores-escretores juniores

CASSIA CORDEIRO FURTADO

Professora Mestre da Universidade Federal do Maranhão – BR
Doutoranda em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, na Universidade
de Aveiro/Universidade do Porto-Portugal
Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do
Maranhão – BR

E-mail: cfurtado@ua.pt

LIDIA OLIVEIRA

Professora Doutora Departamento de Comunicação e Arte - Universidade de Aveiro/PT.
Pesquisadora do Cetac.media.

E-mail: lidia@ua.pt

Resumo

A presente comunicação relata investigação, a decorrer, no âmbito do Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, titulada *Rede Social de Leitores-Escritores Juniores*, tendo carácter interdisciplinar, envolve as áreas de Ciência da Informação, Comunicação e Educação. O estudo de caso é realizado nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, em Aveiro, Portugal, tendo como instrumento na fase empírica a plataforma Biblon (www.portal-biblon.com), espaço na web de literatura infantil, que objetiva a formação de rede social de leitores-escretores. A formação de leitores, no mundo contemporâneo, passa pela introdução das mídias digitais nas atividades com o texto literário, realizadas por instituições educacionais. Assim a plataforma Biblon tem como mote central a participação da comunidade escolar, ao pertimir a interação entre os utilizadores e produção de conteúdo, através de várias formas de expressão. Desta forma, o Biblon contribuirá para as competências dos alunos para aceder, utilizar e produzir informações nas mídias sociais. Tendo em vista que, o estudo ainda está a decorrer, nesta oportunidade serão apresentados apenas os resultados iniciais da investigação.

Palavras-chave: Biblon, leitura-escrita, biblioteca escolar, rede social

Abstract

The present communication reports research taking place within the Doctoral Program in Information and Communication in Digital Platforms, the Department of Communication and Art, University of Aveiro and the Faculty of Arts, University of Porto, entitled *Social Network for Readers, Writers Juniors*, and interdisciplinary character, involving the areas of Information Science, Communication and Education. The case study is conducted in schools in the 1st Cycle of Basic Education, Aveiro, Portugal, and as a tool in empirical phase platform Biblon (www.portal-biblon.com), web space in children's literature that focuses on training social network of readers-writers. The training of readers, in the modern world includes the introduction of digital media activities with the literary text, performed by educational institutions. Once the platform has a central theme Biblon the school community participation, the pertain interaction between users and content production, through various forms of expression. Thus, the Biblon contribute to students' skills to access,

use and produce information in social media. Since the study is still ongoing, this opportunity will be given only the initial results of the investigation..

Keywords: Biblon, reading, writing, school library, social networking

Introdução

O presente artigo documenta a fase inicial do processo de uso da Plataforma Biblon (www.portal-biblon.com), biblioteca de livros digitais de literatura infantil, que a partir das interações proporcionadas pela leitura dos textos literários, forma uma rede social de leitores e escritores *on-line*, da comunidade educacional da educação básica, em Portugal.

A referida plataforma está incluso em projeto de investigação mais amplo denominado Rede Social de Leitores Escritores Juniores, do Programa Doutoral em Informação e Comunicação Digital da Universidade de Aveiro e Universidade do Porto.

Explora-se também, de maneira abreviada, o referencial teórico, que sustenta a pesquisa, destaque para as inovações que estão a ocorrer no âmbito da educação, com forte implicação na biblioteca escolar, com uso das tecnologias de informação e comunicação, afetando a formação de leitores e o uso por parte das crianças e jovens das redes sociais.

Considera-se que o uso da plataforma, especialmente pelos estudantes, acarretará motivação para a leitura e criação lúdica, uma vez que o utilizador é o cerne da plataforma, que dispõe de espaço de permuta de emoções e experiências em torno do texto literário, assim com também, espaço para expressar-se como leitor, autor e crítico.

Espera-se, com o uso da plataforma, solidificar o Biblon como um espaço na web de fomento à leitura e criação lúdica, que contribui para a formação dos alunos, em especial, para participação nas media sociais, com a criação conteúdos, constituindo-se assim uma plataforma de articulação no processo educacional da comunidade portuguesa e, potencialmente, da comunidade lusófona.

Biblioteca escolar e os novos leitores

A sociedade contemporânea, sob forte impacto das tecnologias de informação e comunicação, tem como marco a popularização de novos sistemas de informação e comunicação, o que acarreta mudanças nos processos de acesso e uso da informação por parte dos indivíduos, uma vez que têm à sua volta uma heterogeneidade de espaços a disponibilizar informação. Em decorrência dessas alterações, as instituições educacionais perderam o monopólio de detentoras do conhecimento e fontes de informação e aprendizagem.

Esse fato atinge a biblioteca e de maneira mais aguda a biblioteca escolar. Levado em consideração que, por estar inserida no sistema educacional, sofre as implicações das mudanças de paradigmas que atingem a educação, assim como também, o novo perfil do seu utilizador potencial, crianças e jovens, que sofreu mudanças drásticas se comparado com algumas décadas precedentes.

A educação visando satisfazer os novos requisitos da sociedade e caminhar em paralelo com a mesma, passa a introduzir nas suas práticas os novos processos de aquisição de conhecimento, via as “novas” tecnologias, o que atinge diretamente todo o processo de ensino e aprendizagem, a relação professor-aluno, o currículo, os materiais didáticos, a formação do professor, entre outros. A sociedade é complexa e

mutante, assim, exige dos indivíduos competências variadas e interdependentes, para exercerem seu papel como cidadãos participantes. Torna-se necessário, um conjunto de competências, como capacidade para utilizar o código alfabético e, somado a este, habilidades e interação com tecnologia de informação e comunicação e capacidade para leitura e escrita em documentos eletrônicos.

Os meios de comunicação e a forte introdução tecnológica no ambiente doméstico possibilitam que os alunos, ao freqüentarem uma instituição educacional, já carreguem um leque de informações, vasto e diversificado, apesar de ainda não dominarem o código alfabético. Além do que, na maioria das situações, já utilizam, com desenvoltura, as mais modernas tecnologias de comunicação e informação.

O relatório da *EU Kind Online* (2011) apresenta informação relevante com relação ao uso da internet por crianças de 9 a 16 anos em vinte e cinco países da Europa, as quais devem nortear as instituições que educam e oferecem serviços a esse público. Entre os principais resultados aponta-se que a web está presente na rotina diária das crianças; essa prática está a ser utilizada por crianças cada vez mais novas e o uso dar-se em casa e na escola, preferencialmente. Estes dados ratificam a responsabilidade da família em preparar as crianças e jovens para o uso benéfico das tecnologias e a escola com o encargo de converter o uso da internet em contributo para a aquisição de informação e construção do conhecimento.

A biblioteca escolar, tradicionalmente vinculada ao acesso à informação e à leitura, dentro do processo de educação formal, continua na Sociedade da Informação a ser o centro informacional da escola, que enriquece o processo ensino e aprendizagem. Mas, agora, assume novos papéis e responsabilidades, é o cerne gerador de ambientes leitores híbridos.

Considera-se como uma das competências mais necessárias dos indivíduos na sociedade atual a capacidade de leitura híbrida; "ler" diferentes conteúdos, em diversos formatos e suportes. Somar a leitura de documentos impressos às informações advindas do *media*, com autonomia crítica face aos conteúdos dos mesmos. E, também, ter capacidade de se expressar e manifestar suas opiniões, de forma responsável, nos diversos tipos de documentos e meios de comunicação.

Todavia, esse conjunto de competências tem como base a leitura alfabética que continua a ser a competência básica e principal, é a principal forma de aquisição de informação e o ponto de partida para as habilidades decorrentes e futuras, condição fundamental para o exercício da cidadania. E o indivíduo hábil nos processos cognitivos e mecânicos da leitura, de maneira plena, apresenta mais condições para dedicar-se à leitura por prazer, para ser absorvido pelo texto literário.

Assim, a biblioteca escolar deve "acometer el tránsito de un escenario de "información-biblioteca" y "lectura-papel" hacia otro de "información-red" y "lectura-pantalla" [o que] nos obliga a replantear conceptos (espacio, fondo, profesional, usuario, servicio)(Urquijo, 2011, p. 14).

Considera-se que o ambiente virtual engrandece as práticas de leitura e escrita, mesmo que não sejam as práticas requeridas pelas instituições educacionais, mas estas não podem ser menosprezadas, pois a cada avanço da tecnologia a formação de leitores e suas práticas são afetadas, isto aconteceu desde a invenção da imprensa e continua a perdurar.

Com os meios de comunicação tradicionais tinha-se um desenho assimétrico da comunicação e uma divisão clara dos papéis, com a web 2.0 percebe-se alterações no processo da comunicação, mudanças de atitudes e de comportamentos dos usuários. A lógica divisória entre emissor-receptor fica cada dia mais tênue, tem-se a oportunidade de operar tanto como emissor como receptor, leitor como escritor, consumidor e produtor de informações e conteúdos. Carazo (2011, p. 14) estabelece

como “la doble faceta de la actividad lecto-escritora del prosumer de la Web 2.0: leer-consumir, escribir-producir, en constante generación de sinergias”.

Percebe-se então que, com a web 2.0 torna-se mais imperativo a formação de leitores e atividades inovadoras em torno da leitura, a serem oferecidas pelo sistema educacional, em especial as oferecidas pela biblioteca escolar, que tem esta como uma das suas principais funções.

Apesar de inserida no sistema escolar, a biblioteca tem função distinta da escola no que diz respeito à leitura. A escola ensina a ler e a escrever, trabalha com a leitura sobre o aspecto utilitário e funcional, enquanto a biblioteca tem como propósito a formação de leitores e o incentivo ao prazer da leitura literária, sem avaliações e valores, é o lugar da fantasia, imaginação e da liberdade de escolha e de expressão.

Lozano, na 7ª Jornada de Bibliotecas Infantis, Juveniles e Escolares destacou que:

“en pleno siglo XXI en la sociedad del conocimiento, nos tendríamos que plantear si sirve el mismo modelo de actividades de fomento de la lectura que en épocas pasadas. En un momento donde el mundo virtual tiene una importancia vital y ante y una sociedad multicultural y global, hemos de reflexionar sobre qué tipos de lectores o no lectores se sienten atraídos por nuestras actividades y que segmentos” (2009, p. 93).

Com base nesse argumento, torna-se relevante conhecer as atividades que as crianças desenvolvem quando usam internet, pois assim as bibliotecas podem desenvolver estratégias mais eficientes no incentivo à leitura e mais próximas da realidade do seu público, buscando resgatar também o leitor que se encontra disperso, conquistando dessa maneira a formação de novos utilizadores.

Segundo relatório da EU Kinds Online (2011), as crianças e jovens entre os 9 e os 16 anos, dividem o seu tempo em atividades de estudo e pesquisa (85%), atividades de lazer, como jogo (83%) e *clips* de vídeo (76%), e atividades de comunicação (62%). Os números mostram mudança na forma como as crianças utilizam ultimamente o tempo de ócio, assim sendo, a biblioteca escolar deve coadunar suas atividades de leitura lúdica às atividades preferidas por seus utentes: internet, lazer e comunicação, de modo que a literatura seja inclusa nas experiências das crianças, em especial nos seus momentos de lazer e convívio com seus companheiros.

Sanromán (2010) adverte que;

“las publicaciones dedicadas a las bibliotecas escolares, los foros y la mayoría de los artículos al respecto hablan del Ocio como un de los elementos que la lectura puede cubrir. Pero en la biblioteca podemos encontrar sitio para la pintura, para la escultura y para la imagen, hay espacio para la realización y para la contemplación, para la exposición y la comunicación, cabe la información y cabe el juego, cabe la lectura y la escritura también, cabe la fiesta, la solidaridad, la creatividad, la ecología, cabe la promoción cultural y del tiempo libre, hay un sitio para la música y para las nuevas tecnologías... Podemos hacer un espacio a todo aquello relacionado con la cultura y el ocio que resulte interesante a nuestros invitados, que, sin ser plenamente conscientes, tendrán al libro como anfitrión”.

Com a constante presença da internet no cotidiano das crianças, considera-se que a biblioteca deve incluir nas atividades de leitura os sítios de livros digitais, visando trabalhar com os dois formatos: livros impressos e livros digitais. Além do que, pode utilizar sítios diversos relacionados com a literatura e outras expressões culturais para o incentivo à leitura literária, fazendo a ponte entre as diversas manifestações culturais.

Ainda mais com a web 2.0 que possibilita maior dinamismo à leitura, pois permite ao leitor amplo espaço de atuação: ler, recriar e criar em cima do texto. Em tempos remotos, o leitor se manifestava com escritos nas margens do livro e/ou marcação de trecho que considerava relevante, em um ato isolado e silencioso. Essa atitude perdura nos dias atuais, entretanto, afora essa manifestação solitária e resguardada, o leitor, agora, pode partilhar suas experiências e emoções, através dos *media sociais* e interagir com os outros leitores e até mesmo com o próprio autor. O leitor, agora, além de mais ativo e autônomo, tem mais oportunidade de seleção, de criação e até de reinvenção do texto, nas mais variadas formas de expressão.

Ramos Curd (2008), já apontava que:

el fuerte incremento de las herramientas tecnológicas 2.0 y las redes sociales subterráneas, hoy permiten y en el futuro se hará más evidente que las personas lectoras que participan en estas redes recomienden los libros que están leyendo o han leído, ofreciendo a la comunidad de cibernautas fotos y videos de sus autores favoritos, aportando con sus biografías en Wikipedia, con vídeos de sus comentarios en Youtube.com, con blogs dedicados a comentarios de libros, entre muchas otras estrategias intuitivas de fomento de la lectura.

Um dos recursos muito empregados para comunicação entre as pessoas é a rede social *on-line*, serviço na web, onde os utilizadores constroem seu perfil e com base em interesses e atividades encontram amigos, com os quais constituem elo e estabelecem relação, interação e compartilhamento de sentimentos e informação. Este recurso também está presente, de forma intensa, no cotidiano das crianças, como exemplo, tem-se as crianças portuguesas onde 59% destas têm um perfil numa rede social (EUKinds, 2011).

A esse respeito, as bibliotecárias Plummer-Morgan e Neal-Shaw (2009), com base nas experiências adquiridas com trabalho em jogos lúdicos, redes sociais e crianças sugerem que as bibliotecas façam uso das redes sociais como instrumento para incentivo a prática da leitura.

"What are they talking about? Believe it or not, it's often homework, books, movies, or songs--the things that matter in their lives and that they want to share and discuss. [...] We find that, in fact, rather than isolating young people from any meaningful social interaction and cutting them off from the joy of books, it is having quite the opposite effect" (Plummer-Morgan, 2009).

As redes sociais refletem a valor das pessoas e suas relações e, para as crianças e jovens, as redes sociais são espaços na web de expressão de identidade, inclusão e participação social, uma vez que os mesmos já não se contentam com o papel de mero observador e consumidor da realidade.

Dessa forma, considera-se que esse espaço de incentivo à leitura na web social deva ser da responsabilidade da biblioteca escolar, tendo como repertório livros impressos e digitais e a formação de redes de leitores-escretores, congregando toda a comunidade escolar, aqui incluso os docentes e a família do educando, para interação

e participação na temática da literatura infantil e juvenil, gerando assim uma nova forma de sociabilidade.

Plataforma Biblon

Este artigo remete para um espaço *on-line*, uma plataforma construída à luz dos conceitos de leitura-escrita, biblioteca escolar e redes sociais, denominada Portal Biblon e insere-se numa investigação mais ampla sobre os temas. Nesta comunicação, condicionada por uma dimensão abreviada, recorre-se aos resultados preliminares da pesquisa, com base nos dados registrados na plataforma e das observações da pesquisadora, coletados até o dia 20 de junho de 2011.

A referida plataforma integra a fase empírica da investigação do Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, no âmbito da Universidade de Aveiro e da Universidade do Porto, em Portugal, titulada Rede Social de Leitores-Escritores Juniores, com enquadramento nas áreas de Ciência da Informação, Comunicação e Educação.

Uma equipe interdisciplinar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro é responsável pela plataforma, desde a sua criação, pelos então alunos Paulo Valbom e Cátia Resende, do Mestrado em Comunicação Multimédia, até a proposta de conteúdos e serviços, gestão e dinamização do portal ao cargo da pesquisadora Cassia Furtado, sob a orientação da Professora Doutora Lúcia Oliveira.

A plataforma Biblon é um espaço na web que disponibiliza livros digitais e permite interações a partir da leitura dos mesmos. Através dos recursos: "adicionar comentário", "adicionar aos favoritos", "adicionar imagens", "adicionar vídeos" e "quem está a ler" e "quem já leu" os utilizadores podem trocar impressões, experiências e interpretações sobre textos literários, discutir a obra, permutar informação sobre autores e literatura e divulgar as suas diversas formas de expressão criativa, em torno da literatura infantil. Permite ainda a formação de grupos, de modo a congrega utilizadores com interesses e preferências similares.

Durante a criação da plataforma foram realizadas reuniões com professores bibliotecários e educadores do Agrupamento de Escolas de Aveiro. As crianças foram envolvidas desde da concepção da plataforma até à sua avaliação, logo, formam parceiros no design funcional e no design gráfico. Essa parceria e os testes de usabilidade permitiram criar um espaço com e para o público infantil.

Para o uso do Biblon pelas escolas do 1º ciclo, do ensino básico, foi assinado convénio entre a Universidade de Aveiro e o Agrupamento de Escolas de Aveiro. O ponto de partida foi sensibilizar os educadores para se envolverem no projeto, para tanto foi realizado oficina de formação de utilizador, com o objetivo de divulgar e explicar as funcionalidades do Biblon, discutir sobre as atividades a serem desenvolvidas (focus group) e elaborar cronograma de atividades em sala de aula. A partir de então, foram realizadas oficinas com os alunos, visando disseminar e esclarecer as ferramentas do Biblon e estimular o seu uso, como instrumento para a prática da leitura literária, no contexto da biblioteca e da escola.

A história de leitura dos indivíduos perpassa pela história da família. Ter livros em casa, ouvir textos literários, compartilhar leitura, conservar sobre textos literários, ver os familiares em momentos emotivos com livros é fundamental para as crianças, além do que, essas ocasiões singulares nutrem a família como um todo. Nesse sentido, procurou-se informar os pais e encarregados de educação sobre o objetivo do referido projeto, assim como também solicitar a sua colaboração e participação no uso da

plataforma, visando sensibilizá-los que a leitura partilhada e uso das tecnologias são estratégias inovadoras para o incentivo à formação de leitores.

Diante dos dados registrados na plataforma e das observações da pesquisadora, considera-se que o Biblon obteve aceitação por parte da comunidade escolar e que as oficinas de formação de utilizadores têm atingido os objetivos propostos, tendo como base o número de utilizadores do portal, até o momento, conta-se com 433 (quatrocentos e trinta e três) utilizadores registrados e 1746 (um mil, setecentas e quarenta e seis) interações entre os mesmos e 268 (duzentos e vinte e oito) imagens adicionadas.

Os livros com maior quantidade de interação estão nas categorias a partir dos sete anos, pois, nessa faixa etária, os alunos têm domínio da leitura, escrita e de algumas ferramentas da web social, o que leva a terem maior interesse pela plataforma, em especial, por já terem capacidade de escrever e postar comentários sobre os livros lidos.

Visando estabelecer elos com os temas e obras literárias que integram os conteúdos programáticos da escola e, também, acolher as sugestões dos educadores, foram incluídos no acervo da plataforma os livros indicados pelo Plano Nacional de Leitura-PNL1, do Governo Português.

O referido plano é da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares, objetiva principalmente “promover a leitura, inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras actividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos, enriquecer as competências dos actores sociais, desenvolvendo a acção de professores e de mediadores de leitura, formais e informais e consolidar e ampliar o papel da Rede de Bibliotecas Pública e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura” e tem como área de intervenção prioritária os alunos do ensino básico (Portugal, 2011).

Watson e Stencel (2005) recomendam que os profissionais da biblioteca fiquem sempre atualizados sobre os temas e interesses que estão em voga para as crianças e jovens, como uma estratégia para aproximá-los do ambiente da biblioteca e do livro literário. Utilizando a experiência dos autores, a equipe do Biblon incorporou à plataforma alguns títulos que configuram como *best sellers* infantis e juvenis da indústria editorial recente. Inclusive alguns dos títulos foram indicados pelas crianças utilizadoras do Biblon e pelos professores.

Em primazia ao respeito aos direitos autorais dos livros da biblioteca digital, informa-se que os livros que contam na plataforma já estão no domínio público, e quando não é o caso, inclui-se apenas a capa, indicações da referência bibliografia e sinopse dos mesmos. Deste modo, as crianças fazem a leitura do livro impresso, mas têm oportunidade de, a partir da capa, como elemento simbólico da identidade do livro, fazer toda a interação que o Biblon permite e, assim, criar uma rede social de leitores daquela obra e despertar a curiosidade e o prazer da sua leitura noutras crianças.

A formação dos grupos também desperta interesse nas crianças, haja vista que são, em maior número, formados pelos próprios alunos, atualmente conta-se com sessenta grupos, com temática variada.

Como resultado da experiência de uso da plataforma espera-se solidificar o Biblon como um espaço na web de fomento à leitura e criação lúdica, que contribui para a formação dos alunos, em especial, para participação nos media sociais, com a criação conteúdos, constituindo-se assim uma plataforma de articulação no processo

¹ <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index1.php>

educacional da comunidade portuguesa e, potencialmente, de todos os que usem português como língua materna ou como segunda língua.

Além do que, pretende-se ratificar a biblioteca da escola como recurso educativo indispensável à formação de leitores críticos e criativos, demonstrando que, na Sociedade da Informação, a biblioteca deve valer-se de estratégias originais e inovadoras nas atividades educativas e lúdicas, para o incentivo e a prática de leitura e escrita literária.

Destaca-se que o Biblon tem o utilizador como o elemento central na plataforma, na medida em que oportuniza espaço para a troca de experiências e interpretações sobre textos literários e para expressão da criatividade, em torno da literatura infantil, onde este age como co-autor, autor e crítico do texto literário. A criação não pressupõe um ato isolado, ao contrário, o usuário ao compartilhar informações, imagens, vídeos e expressar pontos de vista e argumentos sente-se parte do livro e do grupo leitor, é um momento de encontro entre o literatura e seus leitores.

Considera-se que o Biblon, ao oferecer interação de múltiplas linguagens, acarreta motivação para a leitura-escrita em ambientes híbridos. Afora que, o trabalho com a literatura, dirigido para alunos de ciclos iniciais, tem como consequência a formação de leitores, críticos e criativos. Além do que, o contato das crianças com a tecnologia da web 2.0, de forma lúdica e atrativa, colabora para a prática participativa em plataformas de interação, desenvolvendo a capacidade de produção nos *media* sociais.

A formação de leitores é um processo que tem como motor o incentivo e o exemplo, em especial das principais instituições de socialização: família, escola e pares. Pretende-se que a plataforma Biblon configure-se como ponto de interseção entre estas instituições, já que congrega no mesmo espaço web, a família, a comunidade escolar e os amigos de seus utilizadores, o que espera-se ser um diferencial nas estratégias de formação de leitores e incentivo à literatura infantil.

A experiência está a ser desenvolvida com base na realidade de Portugal, porém almeja-se que a plataforma Biblon seja usada nos países de língua portuguesa, o que contribuirá para ampliação da presença de conteúdos em Português no ambiente da web, promovendo também a interculturalidade entre crianças nos diversos países.

Conclusão

Com as mudanças no campo educacional decorrentes da influência das tecnologias de informação e comunicação nas diversas rotinas dos indivíduos, as bibliotecas, com a finalidade de aproximação de seu público potencial, devem inovar seus serviços e funções já tradicionais, dentre essas a geração de ambientes de leitura híbrida. As crianças e jovens são atualmente os grandes utilizadores dos recursos da web, onde dedicam seu tempo às atividades de estudo e pesquisa, lazer e comunicação.

Nesse sentido, as bibliotecas escolares podem utilizar as preferências e atitudes das gerações mais novas e sensibilizá-los para a prática da leitura literária, objetivando incorporá-las no seu cotidiano quando do uso da internet.

A estratégia de incentivo a leitura, tendo como instrumento uma rede social, em torno da literatura infantil, é apontada como um dos recursos que a biblioteca deve valer-se, assim apresenta-se a Plataforma Biblon, espaço web de rede social de leitores-escritores juniores, de fomento à leitura e criação lúdica.

Bibliografía

- Carazo, Á. E. (2011). *Explorando la Web 2.0 sin mapas pero con brújula. Reflexiones y experiencias sobre alfabetización digital, mediática y audiovisual con adolescentes*. Paper presented at the 19ª Jornadas de Bibliotecas infantiles, juveniles y Escolares, Salamanca.
http://www.fundaciongsr.es/wfuns/activos/texto/wfuns_informacion_0626-ICcpbG7SZcCdUTPX.pdf
- EUKinds, O. (2011). Risks and safety on the internet E. K. Online (Ed.) *the perspective of European children* Retrieved from www.eukidsonline.net
- Lozano, R. (2009). *Yo leo, tu lees, él lee... ¿Qué leemos?: El fomento de la lectura en la estrategia global de la biblioteca pública*. Salamanca.
- Plummer-Morgan, S. N.-S., L. (2009). Virtual Worlds for Kids—Good Fun, Good Educational Value. *MultiMedia & Internet@Schools*, 16.
- Portugal., M. d. E. (2011). Plano Nacional da Educação Retrieved 15 jun 2011, 2011, from <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index1.php>
- Ramos Curd, E. (2008). Web, bibliotecas y fomento de la lectura. *Serie Bibliotecología y Gestión de Información*.
- Sanromán, J. A. M. (2010). Las Bibliotecas escolares como espacio para el ocio, 10 maio 2011, from http://www.acaya.es/acaya_mam/index.php?option=com_weblinks&catid=20&Itemid=4
- Urquijo, F. J. (2011). *Donde siempre como nunca: la biblioteca en la sociedad de la información*. Paper presented at the 19ª Jornadas de Bibliotecas Infantiles, Juveniles y Escolares, Salamanca.
- Watson, J., & Stencel, J. (2005). Reaching reluctant readers with nonfiction. *Young Adult Library Services*, 4(1), 8-11.